

Anexo B – RIS 3 ALGARVE

DOCUMENTO SÍNTESE

Domínios da RIS3 Regional

<i>Turismo</i>	
Linhas de ação	Atividades prioritárias
Qualificação e diferenciação dos produtos consolidados (sol e mar, golfe, residencial) Diversificação e aposta em produtos complementares e em desenvolvimento (Gastronomia e vinhos, <i>Touring</i>/ cultura/ património, Turismo de saúde, sénior/acessível) Articular a inovação ao nível do turismo (novos produtos e melhoria de processos) com as atividades de investigação e desenvolvimento de domínios científicos e tecnológicos como os do mar, agroalimentar, energia, TIC e saúde. Fomentar a I&D no domínio do Turismo	Prioridade para os produtos complementares e em desenvolvimento Produtos locais diferenciados Património natural e cultural Sustentabilidade (consumir e produzir de forma sustentável)
Debilidades setoriais	
A concentração excessiva do turismo no produto "sol e mar" e num número limitado de mercados emissores; Sazonalidade acentuada da atividade; Processos burocráticos que dificultam a dinâmica do investimento e a utilização de equipamentos públicos existentes; Falta de estratégia concertada (implementação); Degradação do património histórico, juntamente com a pressão urbana no litoral, pode contribuir para a perda de atratividade; Algum défice nos serviços de apoio na área da saúde; Insuficiência de produtos complementares ao "sol e mar"; Falta de eventos culturais com projeção internacional; Centros de tomada de decisões setoriais localizados fora da região.	
<i>Mar</i>	
Linhas de ação	Atividades prioritárias
Qualificação e diferenciação dos segmentos tradicionais Fomentar a I&D no domínio das Ciências do Mar, visando a criação de conhecimento, bem como a sua	Transformação dos produtos do mar Turismo náutico Turismo sol/mar (criação de produtos diferenciados)

valorização nas atividades da economia do mar e uma melhor gestão dos recursos naturais associados ao mar

Biotecnologia azul ou marinha
Salicultura
Pescas e Aquicultura

Debilidades setoriais

Sistema de leilão de venda de peixe que beneficia os intermediários e induz a venda fora do mercado;
Frota de pesca desatualizada;
Conflitos entre várias atividades marítimas (por exemplo, turismo contra a pesca);
Pesca ilegal;
Complexidade do licenciamento de unidades de aquicultura;
Preponderância de microempresas produtoras de moluscos;
Utilização ineficiente dos fundos nacionais e comunitários por setores relacionados com o mar e a necessidade de se adaptarem os programas;
Frac disseminação e absorção de conhecimento codificado resultante de investigação aplicada por empresas;
Cadeia de valor do mar não estruturada, tanto interna como externamente, com cadeias de valor complementares (por exemplo, Agroalimentar, turismo).

Agroalimentar, Agro-transformação, floresta e Biotecnologia Verde

Linhas de ação	Atividades prioritárias
Continuidade e intensificação da modernização organizacional e tecnológica das produções em escala (citrinos, frutos vermelhos), com um maior controlo a jusante, sobre a distribuição e comercialização Valorização económica, através da tecnologia e de novos usos, de produções vegetais em que o Algarve apresenta qualidade (p. ex., cortiça) ou exclusividade (alfarroba) Cruzar o agroalimentar e a floresta com oportunidades geradas pela procura turística (produtos “gourmet”, turismo de natureza, rural e industrial na Serra Algarvia Fomentar a I&D no domínio do Agroalimentar	Produção agroalimentar e agro transformação Produção Florestal Transformação da Cortiça Turismo rural e de natureza Turismo “gastronomia e vinhos” Biotechnologia verde Indústria agroalimentar e Agro transformação

Debilidades setoriais

Deficiente organização dos produtores e da capacidade de concentrar a oferta;
Ação insuficiente a jusante da cadeia de valor (promoção e marketing);
Trabalho de baixa qualificação;
Modernização insuficiente de empresas existentes, limitada pela baixa adoção tecnológica;
Dificuldades no fornecimento de mão-de-obra sazonal, com baixas qualificações;
A procura está concentrada na grande distribuição, enfraquecendo a posição negocial dos produtores;
Dificuldade em atender os requisitos para aceder aos apoios do FEOGA;

A associação e organização deficitária da produção primária, enfraquecem a estruturação de redes de comercialização;
Os elevados custos do licenciamento da agro-indústria.

TIC e Industrias Criativas e Culturais

Linhas de ação	Atividades prioritárias
Reforçar as competências em TIC, nomeadamente através de mais organização e mais recursos no interface universidade / industria Potenciar um <i>cluster</i> de TIC, desenvolvendo e alargando a base empresarial, apoiando o investimento empresarial e promovendo a articulação com a procura de proximidade gerada por todas as restantes prioridades temáticas Dar mais ênfase a promoção de atividades culturais e criativas, para além do seu cruzamento com as TIC, robustecendo a oferta cultural e promovendo atividades empresariais no domínio da criatividade e dos serviços culturais	Aplicações e serviços baseados em TIC Tecnologias da produção baseadas em TIC Aplicações e equipamentos para <i>Smart cities</i> e Cidades Analíticas Indústrias criativas e multimédia Serviços e infraestruturas coletivas (com destaque para os associados à inovação e à internacionalização)

Debilidade setoriais

Grupo restrito de empresas privadas com atividades inovadoras;
 Baixa propensão para a utilização de práticas de e-commerce;
 Acesso às TIC pode ser dificultado devido a cortes nos investimentos públicos;
 Escassa notoriedade do projeto Algarve Digital;
 Falta de sistemas de financiamento para apoiar empresas start-up e desenvolvimento de novos produtos /serviços.

Energias renováveis

Linhas de ação	Atividades prioritárias
Fomento da I&D na área da energia, visando a criação de conhecimento e o aprofundamento de competências nas energias renováveis, bem como a transferência de tecnologia para o tecido económico	Atividades que se enquadrem na prioridade temática, nomeadamente no domínio do ensaio de soluções inovadoras para desenvolvimento de conceito Apostas inovadoras no domínio da eficiência energética no Turismo

Debilidade setoriais

Habitacões pequenas que carecem de recursos para adotar novas práticas e utilizar fontes de energia renováveis;
 Articulação limitada entre as empresas de energias renováveis (foco em estratégias individuais);
 Falta de fornecedores locais de tecnologia;
 Plano Energético Regional desatualizado;
 Análise de custo / benefício de investimentos em energias renováveis ainda dependente de financiamento público.

Saúde, Bem estar e Ciências da vida

Linhas de ação	Atividades prioritárias
Prioridade centrada no Turismo de Saúde e Bem-estar, articulado com o reforço do sistema de saúde, privado e público, que contribua para uma região vista como destino seguro quer em termos turísticos quer em termos de cuidados de saúde Cruzamento das tecnologias da saúde com as TIC visando responder aos desafios societais relacionados com a saúde, ao envelhecimento ativo e a monitorização, vigilância e assistência a distância. Fomento da I&D na área das ciências da vida, com focos nos subdomínios mais diretamente associados aos setores de aplicação a privilegiar	Turismo de saúde e bem-estar Turismo Sénior Desporto de alto rendimento Serviços de saúde, de cuidados continuados e de monitorização de doentes crónicos

Debilidade setoriais

Dificuldades e assimetrias no acesso aos cuidados de saúde pública;
 Necessidade de reforçar a coordenação e integração entre os diferentes níveis de atuação (primária, secundária e contínua);
 Orientação para a excelência e resultados dos modelos de gestão de recursos;
 Proporção insatisfatória de médicos por habitante, agravada durante o verão;
 Escassez de empresas na área da saúde / biotecnologia

A leitura deste documento síntese não dispensa a consulta do documento da [Estratégia de Especialização Inteligente RIS3 Algarve](#)